

Julgamento de Temas-Livres: A Experiência de um Novo Modelo Iniciado na SNNC em 2012

Gilson S. Feitosa-Filho

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Hospital Santa Izabel da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, BA - Brasil

Julgamento de Temas-Livres

A seleção de temas livres é uma etapa importante e difícil na organização de um congresso médico. A depender do porte e da temática do congresso, muitos temas livres podem ser enviados e é preciso selecionar os que não serão classificados, os que serão classificados para apresentação por pôster e os que serão selecionados para apresentação oral.

A seleção é feita habitualmente por uma comissão que o diretor científico do congresso escolhe. Cada avaliador costuma receber 10 a 15 trabalhos e cada tema-livre é julgado por 2 ou 3 avaliadores. Ao final, uma média é calculada e usada como classificatória. Alguns aspectos neste processo são passíveis de fortes críticas, como a escolha subjetiva dos avaliadores; a aceitação de trabalhos “filhotes” (subdivisão de um único trabalho em várias subanálises); a grande variação na severidade do julgamento entre diferentes avaliadores, fazendo com que a nota que um tema-livre receba seja mais dependente do avaliador para o qual o trabalho foi alocado do que da qualidade do trabalho em si; a influência de uma nota muito discrepante na média final.

Curiosamente, em vários outros congressos internacionais de maior porte, os mesmos defeitos são possíveis, com as seguintes diferenças: habitualmente é cobrado um valor pelo envio, o que força um mais alto nível dos trabalhos enviados; a concorrência é grande, tornando mais difícil a aceitação; e a equipe que realiza a seleção é composta por cardiologistas com bastante experiência em publicações. Geralmente cada avaliador recebe 50 a 70 temas-livres e cada um é analisado por 4 ou 5 avaliadores diferentes, estabelecendo-se a média ao final.

Enquanto Diretor Científico da Sociedade Norte-Nordeste de Cardiologia, na presidência do Dr. Aristóteles Alencar (2012-2013) desenvolvemos um novo modelo de avaliação de temas-livres, o qual foi aprimorado durante a atividade como Diretor Científico da SBC-BA, na gestão do presidente Dr. Mário Rocha (2014-2015). Descrevemos sua versão final a seguir, ciente de que sempre há espaço para melhoras.

1. Organização da Comissão Avaliadora

Formada por 20 cardiologistas: toda a diretoria acostumada a julgar TL e mais outros que não compõem a diretoria,

através do critério de maior Índice H entre os cardiologistas participantes do congresso que aceitam o convite. Obviamente não há critério perfeito, e qualquer um que seja usado tem falhas, mas esta é uma forma de torna-lo mais objetivo.

De todos os trabalhos submetidos, 120 são selecionados por um grupo pequeno da diretoria, membros da comissão científica, em conjunto e presencialmente. Os trabalhos são divididos em grupos, em ordem hierárquica: trabalhos originais, relatos de casos, monografias simples (revisão não-sistemática da literatura) e envios equivocados (duplicatas, trabalhos incompletos, ou sem a estrutura minimamente adequada). Tanto na experiência dos dois congressos Norte-nordeste como nos dois congressos baianos, o envio de temas-livres superou o limite estabelecido para avaliação em cada congresso, de modo que foram pré-selecionados apenas os trabalhos originais e os melhores relatos de caso.

2. A avaliação

Cada avaliador recebe 30 trabalhos para avaliar e, consequentemente, cada tema-livre é julgado 5 vezes. Não há uma divisão por áreas de atuação, porque o que se busca é a capacidade do avaliador de julgar principalmente a metodologia científica, além da originalidade e relevância. Os julgadores não devem trocar idéias entre si sobre os trabalhos avaliados antes da finalização da data-limite dos julgamentos.

A divisão é feita de tal forma que nenhum dos avaliadores receba nenhum tema-livre de instituição à qual pertença (ou do estado que é filiado, no caso do NNE) ou tenha alguma forma indireta de conflito de interesse. Tenta-se equilibrar entre todos os julgadores um mesmo número de relatos de casos e trabalhos originais. É usado o sistema de envio desenvolvido pelo setor de tecnologia da SBC, com data-limite para avaliação (sempre obedecida graças à boa qualidade dos avaliadores). Os avaliadores recebem exclusivamente os resumos, sem o nome dos autores ou instituição. O fato de todos os trabalhos de uma mesma instituição ser encaminhada ao mesmo julgador torna mais fácil a identificação dos chamados trabalhos “filhotes”, com natural prejuízo da nota destes.

Embora a avaliação seja subjetiva, uma padronização que considero importantíssimo é o pareamento de notas para evitar

Editorial

que um avaliador seja mais rígido que outro. Assim, cada avaliador atribui nota 10 aos três melhores trabalhos dos 30 recebidos, nota 9 para os três melhores trabalhos seguintes e nota 8 para os três melhores trabalhos seguintes. Os demais 21 trabalhos podem receber notas de 1 a 7, conforme julgamento subjetivo de cada avaliador. Em concordância com o atual sistema de avaliação da SBC, a nota máxima de um relato de caso é 5.

De posse das 5 notas de todos os 120 trabalhos, realiza-se a mediana das notas para escolha dos trabalhos finalistas (foram 10 nos Congressos Norte-nordeste e 12 nos congressos Baianos). Como a concordância das avaliações dos julgadores foi alta em todos os 4 eventos, a mediana mínima para aprovação foi bastante elevada. Como critério de desempate, utiliza-se a média da 2a e 4a maiores notas de cada tema-livre (para ainda desconsiderar as notas mais extremas) e, em seguida, a média da 1a e 5a nota de cada tema-livre. Se persistisse o empate (o que não ocorreu nos 4 congressos citados), a comissão científica tomaria a decisão.

Com a utilização da mediana, as notas que fogem ao padrão das outras notas não influenciam o resultado final. Assim, um julgamento equivocado dificilmente afeta a classificação do tema-livre.

3. A valorização dos Temas-livres

Pelo fato de escolhermos um número pequeno de temas-livres para apresentação oral (nos Norte-nordeste foram 10 - chamamos de Top 10; e nos Baianos foram 12), a sessão torna-se muito mais interessante, onde sabe-se de antemão que todos os trabalhos que serão ali discutidos são de alta qualidade. Procurei sempre encurtar o tempo de apresentação e oferecer um tempo longo de debate dos temas-livres, na minha opinião a parte mais rica do Congresso.

Também os pôsteres foram valorizados, com o planejamento de 2 visitantes por pôster em momentos diferentes. Cada avaliador ganha muito tempo para debater, já que cada um tem que avaliar apenas 2 trabalhos durante o intervalo de 30 minutos. A comissão científica fica de "coringa" para eventuais coberturas de faltantes, e garantir que cada pôster seja visitado duas vezes. Além disso, incentiva-se que outros congressistas e mesmo os debatedores participem de outras visitas aos pôsteres, um lugar rico para o surgimento de opiniões, correções e novas idéias.

Nos Congressos Baianos, a escolha dos melhores trabalhos entre os 12 se fez através da avaliação feita pelos convidados palestrantes de fora do estado, que não enviaram trabalhos. Estes precisam assistir e debater a apresentação oral de todos os 12 trabalhos, para ao fim entregar à comissão científica um ranqueamento destes.

4. Verificação da qualidade das avaliações

Um modo de avaliar a consistência dos julgamentos na fase de seleção dos melhores temas-livres é ver a frequência de análises incongruentes com a dos demais colegas. Assim, é possível fazer um levantamento, por avaliador, de quantas vezes uma nota 8 ou mais foi dada enquanto todos os outros 4 avaliadores deram nota 7 ou menos, somado ao número de vezes que a nota 7 ou menos foi dada a um trabalho enquanto todos os outros 4 avaliadores deram nota 8 ou mais. Dada a qualidade dos avaliadores, esse número de incongruências foi pequeno.

Em conclusão, a adoção de algumas medidas pode tornar mais justa e precisa a avaliação de temas-livres, com consequente maior valorização dos trabalhos apresentados.

Agradecimentos

Agradeço especialmente aos presidentes destas sociedades, Dr. Aristóteles Alencar(AM) e Dr. Mário Rocha(BA), que apostaram neste desafio de desenvolver e aprimorar um novo modelo metodológico de avaliação de temas-livres, e a todos os colegas cardiologistas que trabalharam intensamente neste processo. Da Sociedade Norte-Nordeste: Drs. Gilson S. Feitosa(BA), Sandra Falcão(CE), Dário Sobral(PE), Maria Alayde(AL), Jaime Arnes(AM), Mariano Terrazas(AM), Vinícius Nina (MA), Rodrigo Mitsunaga (MA), João Falcão(CE), Magda Carvalho(MA), Carlos Eduardo Batista (PI), Buhatem (MA), Aristóteles Alencar(AM). Da SBC-BA: Drs. Gilson Feitosa, Cláudio das Virgens, Edval Gomes Jr, Marcos Araújo, Nivaldo Filgueiras, Emerson Porto, Mateus Viana, Luiz Ritt, Joberto Sena, Isabel Guimarães, Mario Rocha, Lucélia Guimarães, Roque Aras, Fábio Vilas-Boas, Júlio Braga, Luis Correia, Armênio Guimarães, Edmundo Câmara, Adriana Latado, Joel Pinho, Eduardo Darzé, André Almeida, Luiz Magalhães, Ricardo D´Oliveira e Rodrigo Morel.